

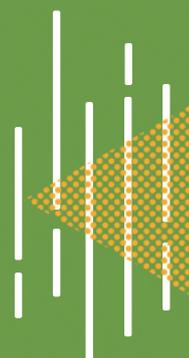


Março/2017

Nota de Agricultura Maranhense

Periodicidade: Mensal

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

PRESIDENTE DO IMESC
Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS
Lígia do Nascimento Teixeira

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
André Luiz Lustosa de Oliveira

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Josiel Ribeiro Ferreira

DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA E ESTUDOS SOCIAIS
Talita de Sousa Nascimento

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E PESQUISAS ESTRUTURAIS
Dionatan Silva Carvalho

ELABORAÇÃO
Anderson Nunes Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Anderson Nunes Silva
Daniele de Fátima Amorim Silva
Dionatan Silva Carvalho
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
Geilson Bruno Pestana Moraes
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima

Jainne Soares Coutinho
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues
Paulo Eduardo Robson
Talita de Sousa Nascimento

REVISÃO/DIAGRAMAÇÃO
Camila Carneiro

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Yvens Goulart

COLABORAÇÃO
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Maranhão – GCEA/MA

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC, apresenta a terceira Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre a agricultura do Estado, referente ao ano de 2017. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, uma publicação trimestral do IMESC. A Nota, deste modo, se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. O LSPA trata da previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA's e COREA's) que, por sua vez, são consolidadas para o nível estadual pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA)¹.

¹ Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_%5Bmensal%5D/Fasciculo/2013/lspa_201301.pdf. Acesso em: 18. mai. 2015.

Produção de grãos no Maranhão é revisada para cima e aponta novo recorde

De acordo com os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA do IBGE, referentes ao mês de março de 2017, a safra de grãos no Maranhão deverá ser de 4.804 mil toneladas (t), maior em 122,1% em comparação com a safra de 2016 (Tabela 1).

Tabela 1 – Estimativa de área plantada e colhida, produção e rendimento médio dos principais produtos acompanhados pelo LSPA do Maranhão - 2016, Fev/17 e Mar/17

Produto	Período	Área (mil ha)		Prod. MA (mil t)	Rend. Médio MA (Kg/ha)	
		Plantada/a plantar	Colhida/a colher			
Grãos	Total de Grãos*	2016 (a)	1.388	1.376	2.163	1.572
		Fev/17 (b)	1.504	1.504	4.548	3.024
		Mar/17 (c)	1.557	1.554	4.804	3.091
		(c/b)	3,6	3,4	5,6	2,2
		(c/a)	12,2	13,0	122,1	96,6
	Soja	2016 (a)	784	784	1.243	1.586
		Fev/17 (b)	815	815	2.481	3.043
		Mar/17 (c)	817	817	2.489	3.045
		(c/b)	0,3	0,3	0,3	0,1
		(c/a)	4,3	4,3	100,3	92,0
	Sorgo	2016 (a)	11	11	20	1.786
		Fev/17 (b)	31	31	67	2.146
		Mar/17 (c)	31	31	67	2.146
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	180,4	180,4	237,0	20,2
	Milho	2016 (a)	337	336	684	1.857
		Fev/17 (b)	423	423	1.655	4.116
		Mar/17 (c)	475	475	1.893	4.082
		(c/b)	12,2	12,2	14,3	-0,8
		(c/a)	40,7	41,3	176,7	119,9
	Feijão	2016 (a)	74	72	35	474
		Fev/17 (b)	77	77	46	582
		Mar/17 (c)	76	76	45	579
		(c/b)	-2,3	-2,3	-3,2	-0,6
		(c/a)	2,7	5,3	28,3	22,0
	Arroz	2016 (a)	173	164	160	981
		Fev/17 (b)	165	165	245	1.483
		Mar/17 (c)	167	164	257	1.571
(c/b)		0,8	-1,0	4,9	5,9	
(c/a)		-3,4	0,1	60,2	60,1	
Algodão	2016 (a)	21	21	41	3.189	
	Fev/17 (b)	22	22	53	3.883	
	Mar/17 (c)	22	22	53	3.883	
	(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0	
	(c/a)	7,5	7,5	31,0	21,8	
Demais culturas	Mandioca	2016 (a)	306	157	1.312	8.333
		Fev/17 (b)	297	153	1.334	8.706
		Mar/17 (c)	295	153	1.332	8.726
		(c/b)	-0,5	-0,4	-0,2	0,2
		(c/a)	-3,4	-3,1	1,5	4,7
	Cana-de-açúcar	2016 (a)	51	46	2.521	55.234
		Fev/17 (b)	53	46	2.485	54.536
		Mar/17 (c)	53	46	2.484	54.559
		(c/b)	0,2	-0,1	0,0	0,0
		(c/a)	2,3	-0,2	-1,4	-1,2

Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

* Para o total da produção de grãos, considerar no somatório apenas 61% do peso do algodão herbáceo referente ao caroço, de acordo com especificações do IBGE.

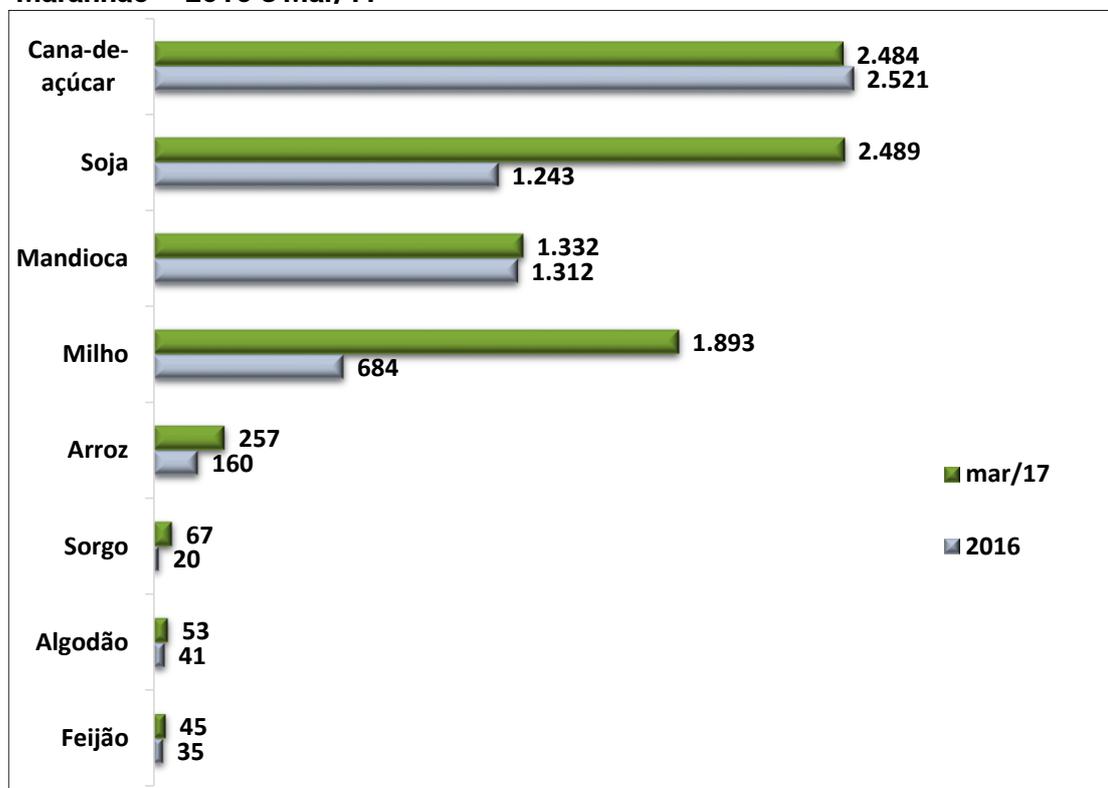
A terceira estimativa agrícola de 2017 sugere que a produção de grãos deverá atingir um novo recorde. No mês de fevereiro, a produção estimada de grãos era de 4.548 mil t, ao passo que no mês de março, foi revisada para cima (+5,6%), podendo encerrar o ano em 4.804 mil t. Em comparação com ano anterior, a produção deverá ser maior em 2.641,4 mil t, com rendimento médio estimado em 3.091 Kg/ha. Os produtores maranhenses de grãos estão apostando nas condições climáticas favoráveis este ano e a cada revisão mensal da produção agrícola, realizada pelo IBGE, surgem novos incrementos de área plantada. No mês de março, houve crescimento de 3,6% na área plantada, o que representa um incremento de 53,5 mil ha em comparação a fevereiro. Quando comparado a 2016, o aumento na área plantada de grãos é de 169 mil ha, o que representa um crescimento de 12,2%.

A produção maranhense de soja foi uma das principais responsáveis pela revisão para cima da estimativa da produção de grãos para 2017. Observou-se um aumento de 2,3% na área plantada em março comparativamente ao mês de fevereiro. Quanto ao ano anterior, o acréscimo na área plantada é de 4,3% (+33,8 mil ha). De acordo com informações do GCEA/MA, os produtores apresentam-se cada vez mais otimistas e estão apostando no bom desempenho desta oleaginosa para o ano corrente, com perspectivas de atenuação dos prejuízos ocorridos no ano anterior. Isso fez com que vários desses produtores migrassem para determinadas regiões, como por exemplo, Açailândia, em busca de arrendar novas áreas de plantio de soja. Nessa região, a área plantada cresceu 31,25% em comparação ao ano anterior, saindo de 16 mil ha em 2016 para 21 mil ha em 2017.

Além da soja, a produção estimada de milho foi também teve elevado peso de contribuição para o resultado positivo da produção total de grãos no Maranhão. Em comparação ao ano anterior, houve acréscimo de 137,5 mil ha na área plantada, o que fez com que a mesma saísse de 423 mil ha em 2016 para 475 mil ha em 2017. Ressalta-se que o aumento na produção de milho foi propiciado pelo aumento de área plantada de milho 2ª safra (safrinha), que cresceu 28,8% no ano corrente comparativamente ao ano anterior. Destaca-se que esse crescimento se deu, principalmente, na região de Balsas, cuja área plantada da safrinha é de 56,5 mil ha, com uma produção média de 151,1 mil t. Destaca-se que a produtividade média da cultura do milho é bastante significativa em alguns municípios dessa região, que compreende além do próprio município de Balas (9.700 Kg/ha), Alto Parnaíba (6.000 Kg/ha), Feira Nova do Maranhão (5.760 Kg/ha), Riachão (7.200 Kg/ha) e Tasso Fragoso (7.200 Kg/ha).

O **Gráfico 1** ilustra melhor a situação da estimativa de produção dos principais produtos da lavoura maranhense.

Gráfico 1 – Estimativa da produção das culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão – 2016 e Mar/17



Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

A produção estimada de arroz continua apresentando resultados positivos podendo encerrar o ano em 257 mil t, crescimento de 60,2% em comparação ao ano anterior. A revisão da estimativa de março em comparação a fevereiro foi maior em 4,9%, sendo que em fevereiro, havia crescido apenas 1,4%. Apesar do otimismo, a cultura do arroz no Maranhão ainda enfrenta algumas dificuldades, como por exemplo: *i)* grande parte da produção é consorciada com outros produtos como por exemplo, o milho, o que afeta a produtividade de ambas as culturas; *ii)* baixa qualidade do solo em algumas regiões; e, *iii)* elevado custo de produção e baixa tecnologia aplicada, por se um produto base da agricultura familiar.

No tocante à cultura do feijão, a produção estimada de março foi revisada para baixo (-3,2%) em comparação ao mês anterior. Isso se deve, principalmente, a reavaliações de áreas nos municípios de Barreirinhas e Sambaíba. Por outro lado, em alguns municípios como por exemplo, Porto Franco e Lajeado Novo, houve aumento da atividade de horticultura, que concorre com a produção de feijão e fez com que houvesse uma redução no plantio desta leguminosa.